ANO IV — NÚMERO 89

DOMINGO 13 DE SETEMBRO DE 195

AVENÇA

O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

As Comemorações Arquidiocesanas

das Bodas de Prata da A. C.

A palavra de ordem

do SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

O Ex.mo Prelado, a cuja orientação pastoral, direcção segura e firme, deve a A. C. o êxito destes 25 anos de actividade, encerrou a bela jornada de ontem com a Palavra de Ordem para o futuro.

Leam-na todos com a melhor atenção, dispostos a vivê-la com generosidade e espírito de fé.

É a voz do Pastor.
É a voz da Hierarquia.
É a voz da Igreja.
Eis, a Palavra de Ordem.
É chegada a hora de destroçar.

S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, a cuja prestação excepcional deve a A. C., em Braga, o triunfo destes 25 anos

Encerrou os trabalhos a magna assembleia **Deus e audácia...**

Recolhamos e levemos conosco as suas últimas palavras, que soam como um lema auspicioso:

Deus e audácia...

Não; não esqueceremos as lições preciosas que viemos aprender na Semana de estudos, nem os estímulos que recebemos nesta grandiosa sessão e na concentração desta manhã.

Gravada fundo na memória levaremos a nota viva da ordem e da disciplina, que observamos por toda a parte durante a Semana de estudos e no remate das festas jubilares que agora se encerram.

Evocamos a memória imperecível dos primeiros trabalhadores da seara e os trabalhos coroados de êxito dos que se lhes seguiram e nos deram esta demonstração dos programas gigantescos de 25 anos de canseiras.

Deus e audácia...

Com o nome de Deus na mente e a decisão dos grandes apóstolos do Cristianismo no coração, sente-se o valor dos novos apóstolos da geração do nosso tempo, aptos a dar enfim Portugal a Cristo e ao mundo que dele tem fome e absoluta necessidade.

Vamos partir: fitando o Céu e de mãos dadas, unidos na Caridade de Cristo, recomeçaremos a tarefa em preparação de um novo jubileu de mais um quarto de século jubiloso e fecundo.

Seja o nosso lema: **Deus e audácia;** e nosso programa o do Profeta, quando num salmo cheio de gratidão e de confiança em Deus, remata **«Expecta Dominum, viriliter age: et confortetur cor tuum, et sustine Dominum»:**

«Espera em Deus! Sê forte! Reveste de firmeza o coração! Sim, espera em Deus!»

Que a sua bênção vos acompanhe e vos conforte!

Notável trabalho do Sr. Bispo Auxiliar

Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Francisco Maria da Silva começou a sua importante lição por dizer que desempenhava duas funções: a de Presidente da Sessão, e a de Expositor.

Na qualidade de Presidente lamentava a função, por não poder estar presente o Sr. Arcebispo.

Nessa qualidade, porém agradeceu a homenagem prestada à S. Igreja na pessoa do Sr. Arcebispo, agradeceu as palavras que Lhe dirigiram, e estendeu a homenagem aos três Obreiros da Semana a todos os que na Arquidiocese trabalham para que venha a nós o reino de Deus.

E, em seguida, entrou no assunto da conferência: «Fundamentos teológicos do Apostolado dos Leigos». Declarando que o tema da Sua conferência era oportuníssimo quanto à doutrina, acentuou que ia falar a **propósito do tema** mais do que do tema.

Começou por recordar, depois de noite em prece, o chamamento, feito pelo Senhor, a Pedro, Tiago, João, e, também, a Judas, o traidor.

Qual a incumbência que o Senhor lhes transmitia? Pregar o evangelho.

Vejo aqui, diz o Sr. Bispo, toda a história do apostolado cristão: nem a traição faltou, a qual em nossos dias se podia traduzir por pessimismo, e deserção.

Preparados na escola do Mestre, e mandados pelo Mestre, a princípio houve a generosidade de todos, e algumas deficiências.

Recordando a advertência do Senhor para quando fôssemos levados aos tribunais — não penseis o que haveis de dizer, o Senhor vos dirá — afirmou com energia: é com Deus que avançamos, pois está connosco até à consumação dos séculos.

Logo falou da Igreja, como sendo um corpo em movimento. Sendo a Igreja um organismo de que fazemos parte — a Hierarquia e os baptizados —, a obra será perfeita, quando a máquina actuar com perfeição.

A seguir o Sr. D. Francisco começou a dizer o que a Igreja não é: nem é o que anda nas estatísticas nem o que anda nos mapas. O que os olhos não veem e a nossa fé aceita é a Igreja, é algo de inidizível, que nos une a Cristo, que nos une uns aos outros, embora com algo de externo.

Sua Ex.ª Rev.ma preveniu logo uma tentação: que tudo está feito, ou tudo está por fazer.

Referindo-se àqueles que afirmam ser desnessária, a A. C., em terras cristãs, disse que a A. C., em terras cristianizadas têm razão de ser para dar consciência do cristianismo.

O Senhor disse «sede perfeitos», a A C. é para ajudar a conseguir a perfeição cristã.

Olhando a Igreja, pelo exterior, pode acontecer-nos vermos a ramagem da árvore, sem conhecermos a Igreja autêntica.

A seguir falou de «o que a Igreja é»; um organismo, lançado pelo Senhor, para transformar os filhos dos homens em filhos de Deus.

Este trabalho não é fácil, pois implica a passagem do estado de pecado para a graça, que só se opera com a Cruz.

O apostolado será de rosas, flores e palmas, mas, também, de espinhos.

A Igreja é um corpo orgânico com elementos próprios tizados. O membro da A. C. é do corpo da Igreja, onde entrou pelo baptismo, e, como Papa e Bispos — e os bapmo a Igreja, os membros da A. C. tem obrigação da acção, por serem membros dEla.

(Continua na página 5)

D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga, que proferiu a primeira lição da Semana e presidiu aos trabalhos

Arciprestado de Vila Verde

Comunico aos Rev.mos Párocos deste Arciprestado que foram autorizados superiormente a mudar a hora da missa, se for necessário, para tomarem parte na Peregrinação e recomendo que se esforcem para que tudo corra na melhor ordem e com muita piedade.

Todos ao Alívio no dia 22 do corrente mês.

O Arcipreste **Cónego Peixoto**

Senhora, Mãe dos Peregrinos

Senhora, Mãe dos peregrinos, quantas almas hoje vêm até Vós! São os filhos, de longe ou de perto, que necessitam da presença da Mãe.

Quantos virão com as faces e as mãos encharcadas de lágrimas, rogar-Vos o perdão para as suas travessuras, os seus caprichos e maldades! Ai, quantos não vêm ceguinhos, carregados de trevas, pedir-Vos a Luz de Deus; Acolhei a sua prece laivada de sangue:

Mãezinha, pois se é verdade
Que não desprezais ninguém
Valei a um filho que chora
E grita: — Mãe!, minha mãe!

Vêm outros cansadinhos de fugir aos precipícios, com os olhos vermelhos de chorar, mas com os braços ainda vitoriosos dizer-Vos em segredo:

Olha, Mãezinha, o meu peito
E' uma noite de trovões,
Mar das ondas furiosas
A rugir como leões...

Outros vêm cheios de mocidade, peito florescido de lírios, violentas e açucenas, olhar ardente e lábios a vibrar.

De coração todo em festa,
Alma cheinha de aurora,
Senhora da Juventude,
Nós Te cantamos, Senhora!

Virão muitos rogar-Vos também a saúde para o corpo. Merecem compaixão os doentinhos, Senhora!

Mas penso em muitos outros que preferem o gozo materialista do rio ou das praias, dos jogos ou do cinema à vossa companhia maternal. Penso em todos esses que já nem vieram, nem sequer em espírito, porque não querem, porque estão presos das mil banalidades da vida mundana, da vida epicurista, que nem vida chega a ser! Quantos deles desesperam do resgate! Para esses misericórdia, Senhora!

Uns e outros são teus filhos e todos precisam da Mãe! Virgem Nossa Senhora do Alívio, aos vencidos dai o alento e o gosto da vitória! Ao desalento e ao cansaço dai o ânimo e a força, à noite escura a alegria duma aurora deslumbrante, aos fortes dai mais vigor ainda. Aos enfermos a saúde do corpo e da alma! Aos prisioneiros do pecado quebrai-lhes as cadeias! Virgem Nossa Senhora do Alívio, sede hoje a Senhora Mãe dos Peregrinos!

Francisco Sério

Grandiosa Homenagem

ao Ex.mo Sr. Dr. José Faria

Em Marrancos - Vila Verde

Constituiu uma grandiosa manifestação de simpatia e preito de verdadeira gratidão a homenagem que se realizou no passado domingo em Marrancos, ao Ex.mo Sr. Dr. José Faria.

E' bem conhecida de toda a gente a generosa e caritativa actividade deste distinto clínico. Desde há bastantes anos que se fixou em Marrancos e mercê das especiais qualidades de carácter e inteligência impôs-se à consideração de todos os que recorreram à sua técnica e grangeou uma roda de amigos nas várias classes sociais e também entre o povo simples das aldeias circunvizinhas. Por isso, não admira que atingisse desusado brilho esta verdadeira romagem. Foi grande a multidão de amigos que compareceu a testemunhar ao ilustre Médico a sua estima e consideração.

Recordamos que o Sr. Dr. Faria serviu durante anos a Santa Casa da Misericórdia, é membro da Comissão Municipal de Assistência, Médico Municipal e tem servido dedicadamente em multiplas missões de que tem sido encarregado quer na vida do concelho quer noutras partes. Sempre e em todos os lugares foi o homem probo e íntegro no cumprimento do seu dever sem consentir desvios seja de quem for, sem olhar a simpatias e até desprezando injustiças de muitos que sem considerarem devidamente as suas atitudes não sabem corresponder à dedicação de alguém.

Todas as partes do programa cuidadosamente preparado seguiram com a maior ordem e pontualidade.

Às 10,30 chegaram as autoridades.

A comissão executiva acompanhada de muito povo foi cumprimentar o homenageado a sua casa, o **Solar de S. José.**

Organizou-se depois um grandioso cortejo que abria com a Banda de Música do Colégio dos Orfãos, Braga, e se dirigiu através da nova Avenida em direc-

(Continua na 2.ª página)

Grandiosa homenagem

(Continuação da 1.ª página)

ção à Igreja Paroquial em cujo adro se realizou a Missa Campal. Já ali esperavam o Snr. Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Presidente da Câmara de Braga, Dr. Felicissimo Campos e outras autoridades e amigos do homenageado.

Logo que o cortejo chegou ao local, onde se ergueram duas tribunas para os convidados e um artístico altar, Monsenhor Manuel Mosqueira, representante do Snr. Arcebispo Primaz, iniciou a Santa Missa, acompanhada pela mangnífica coral dos Orfãos de S. Caetano.

Ao Evangelho falou o Rev.do Snr. Padre Aloísio de Sousa, que disse à numerosa assistência palavras de incitamento ao exercício da virtude, chamando ainda a atenção para o magnífico exemplo do Dr. José Faria. — **Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado.**

No fim da Missa de Acção de Graças e ainda no mesmo local organizou-se uma interessante manifestação popular. Disse algumas palavras o Snr. Joaquim da Silva, de agradecimento às pessoas presentes e ao homenageado pedindo ao Snr. Dr. Faria que continuasse em Marrancos para bem do seu povo.

Ex.mo Sr. Governador Civil
Ex.mas Autoridades
Minhas Senhoras e meus Senhores

Depois de assistirmos a este soleníssimo acto de Acção de Graças ao Altíssimo e antes que o programa desta festividade continue, eu quero pronunciar aqui algumas palavras sem de modo algum querer fazer um discurso.

Em primeiro lugar, quero saudar o Ex.mo Sr. Governador Civil que sendo a primeira vez que se desloca a esta Aldeia e numa ocasião tão festiva para todos, merece os nossos respeitos e porque foi habituado a agradecimentos simples e sinceros só sei dizer, **Muito obrigado Snr.** Governador Civil, pela sua presença e encorajamento que desde sempre votou a esta grande realização.

Depois quero saudar as Ex.mas Autoridades presentes a começar pelo Representante de Sua Excelência Reverens díssima, o Sr. Arcebispo, qu também se quis associar a este preito de gratidão a um cidadão que nunca escondeu a sua fé em Deus e a fidelidade à Santa Igreja e notemo-lo, para quem os princípios da moral cristã são uma realidade na sua difícil profissão.

Também aqui está presente o Ex.mo Sr. Presidente da Câmara deste Concelho que es encontra em casa própria e a quem mais uma vez significamos os nossos sentimentos de fidelidade e colaboração para o engrandecimento deste canto de Portugal que se chama, Vila Verde.

Enfim, todas as pessoas amigas que se deslocaram de Braga, Ponte do Lima, Porto, Viana, etc., nossa velha e leal saudação.

Sejam benvindos.

E, agora em último lugar quero dirigir-me ao Ex.mo Snr. Dr. José Faria.

Senhor Doutor:

Está aqui o Povo de Marrancos, está aqui o outro povo que costuma procurá-lo em Sua casa, estão aqui os mais dedicados Amigos de V. Ex.cia e diante de todos era necessário afirmar que a virtude da gratidão ainda está viva no coração de muita gente.

Podemos olhar para estas formosas ornamentações, apreciar todo este brilho externo e alguém se poderá admirar e, talvez, por isso, louvar o povo desta terra.

Mas eu não penso assim.

Isto tudo que vemos e que custou tanto trabalho e vigílias, não é mais do que a casca, a parte externa que nada valeria se não fosse guardada do fundo dos nossos corações agradecidos. E creia que o povo, quando fala assim tão eloquentemente, é sincero.

Senhor Doutor: eu e toda a gente sabemos que não gosta destas coisas que lhe ferem a sensibilidade, mas se o Sr. Dr. dedicou a grande parte da sua vida a servir-nos pela sua dedicação no cumprimento duma difícil profissão, também nós temos direito de ao menos hoje, lhe patentearmos a nossa sincera homenagem.

Dizer aos Amigos e a todo o Povo, quem é o Sr. Dr. Faria, seria uma ofensa, que muito magoaria o seu coração, e por isso, sem mais delongas quero aqui exprimir a grande alegria que nos vai na alma e dizer:

Muito obrigado, Sr. Dr. Faria. Que Deus o conserve por muito tempo para bem desta terra, dos pobres e dos seus dedicados amigos.

A menina Maria dos Prazeres da Silva, declamou uma poesia:

Gratidão, ó florinha graciosa
O' florinha gentil, perfumada
Tu, que foste do Céu transplantada
Aos canteiros das almas mimosas.

OH! dos jovens formoso ornamento
Teus perfumes nos faz sentir
Tua voz deixa-nos agora ouvir
Em sonoro e vibrante concerto.

Gratidão, que baixaste do Céu
Torna a côrte do grande Senhor
Vai ligeira nas asas do amor
Ao Altíssimo trono de Deus.

E os favores Celestes implora
Pra' quele a quem todos amamos
Sempre vê-lo colmado possamos
Aos carinhos da Virgem Senhora.

Oh, recebei dos filhos
A sincera homenagem
desta festa, entre brilhos
Que do afecto é roupagem.

e um petiz também apresentou o seu testemunho de gratidão:

Em primeiro lugar quero pedir desculpa do meu atrevimento em aparecer nesta grande assembleia com tanta gente crescida e de grande representação, mas perdoem-me a franqueza, eu cá para mim pensei assim: então não poderá um petiz de palmo e meio dizer o que sente e ser ouvido por todos com grande respeito?

Julgo que todos concordam comigo, nesta freguesia. Tudo tomou um ar de grande solenidade, desde o adro da Igreja até à casa mais humilde.

Cá na terra temos hoje foguetes e música, festões e bandeiras e V.as Ex.cias também quiseram associar-se ao nosso júbilo. E tudo isto porquê?

Porque, hoje mesmo, a gente desta terra quer homenagear o Sr. Dr. Faria.

E' um preito de gratidão e a manifestação mais sincera da nossa amizade a quem desde há muito pertence a esta família unida e nunca vencida que é o povo da freguesia de Marrancos.

Eu disse família unida e nunca vencida. Não me refiro à guerra, pois toda a gente que aqui vive é de paz, mas nunca foi vencida na sua generosidade nem consente que outros a suplantem nos seus sentimentos de gratidão a quem tanto bem lhe tem feito.

E, agora, permita-me o Sr. Dr. Faria que eu fale como petiz que sou, e que possa perguntar a toda a gente:

Conhecem o Sr. Dr. Faria de Marrancos?

Pois eu conheço-o muito bem e os meus colegas em nome de quem falo.

E' o Sr. Dr. que nos tratou quando éramos pequeninos, fomos lá ao colo das nossas mães.

E, muitas vezes, em casa, quando não queriamos comer, os nossos pais diziam: olha que se não comes levo-te ao Sr. Dr. e nós com receio de que nos mandasse tomar coisas amargas lá íamos satisfazendo os nossos pais. Estamos habituados a vê-lo ao domingo, à hora da missa, e pelos caminhos quando vai ver os doentes.

Em suma, é o Sr. Dr. amigo dos pequeninos, amigo de todos nós.

Isto é o que eu sinto, isto é o que sei dizer e para isso mesmo aqui me apresentei a fazer o meu discurso, para dizer da minha justiça.

Sr. Dr. Faria, aceite as mais sinceras felicitações da pequenada desta freguesia que tanto o estima e lhe quer. Fazemos votos ao Céu para que cubra de bênçãos e lhe dê largos anos de vida para continuar a viver connosco nesta vida simples e bela da nossa aldeia.

Dizei comigo: viva o Sr. Dr. Faria!

Nessa altura a menina Ana Maria de Queiroz, com vestido regional ofereceu um ramo de cravos vermelhos.

Depois a grande multidão que acompanhava as Ex.mas Autoridades desceu a Avenida e junto à Estrada Nacional realizou-se uma interessante cerimónia.

Falou o Rev.do Padre Alberto de Araújo Cunha, Pároco da freguesia para explicar em breve discurso o significado daquela simples homenagem.

O Snr. Joaquim Ferreira de Araújo, pessoa dedicada às benfeitorias que ùltimamente se tem realizado em Marrancos foi um colaborador daquele magnifico melhoramento que tanto embeleza aquela zona da freguesia.

Por isso foi resolvido dar o nome do generoso benfeitor aquêle arruamento.

No momento preciso caíu o pano e tôda a gente pôde ler uma placa com os dizeres:—Avenida Joaquim Ferreira de Araújo, benemérito desta freguesia.

Música, fôgo, palmas e vivas, coroaram esta breve, mas bem significativa cerimónia enquanto uma menina oferecia um ramo de flores.

Seguiu-se depois o banquete de homenagem ao Snr. Dr. José Faria, na casa da Ordem.

O recinto artísticamente ornamentado à regional com traços de linhos e outros enfeites tinha um aspecto grandioso.

Presidiu o Snr. Governador Civil, ladeado pelo Snr. Dr. José Faria, Presidente da Câmara de Vila Verde, Presidente da Câmara de Braga, Dr. Felicissimo Campos, Dr. Feliciano Ramos, Dr. Francisco Prieto, Monsenhor Mosqueira, António José Pinheiro, Joaquim Ferreira de Araújo, Dr. Amaro de Oliveira, Padre Aloísio de Sousa, Padre Alberto de Araújo Cunha, Dr. António Ribeiro Guimarães. Vimos ainda muitos médicos, advogados, comerciantes etc. entre muitos Dr. Lucílio de Araújo, Engenheiro Fontes, Dr. Fernando de Freitas, Dr. Freitas, Dr. Espregueira Mendes, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. José Macêdo, Dr. Rocha Peixoto, Dr. Pinheiro, Dr. Lamartine Dias, Abel Gama etc.

Aos brindes falaram em primeiro lugar o Rev.do Padre Aloísio de Sousa em nome da Comissão Executiva que apresentou a oferta dos amigos.—Uma valiosa salva de prata D. João V com os dizeres — Ao Snr. Dr. José Faria a gratidão e estima dos amigos.

O Rev. Padre Alberto de Araújo Cunha em nome da freguesia, Monsenhor Mosqueira, Dr. Prieto, Dr. Ribeiro Guimarães, o estudante universitário Luís António Ramos, Dr. João Soares, Dr. Rocha Peixoto, Joaquim Ferreira de Araújo e no fim levantou-se o homenageado comovido que agradeceu.

Foram lidos muitos telegramas de felicitação de pessoas que não puderam comparecer. Foi também agradecida a colaboração que a Imprensa prestou para o brilho desta festa. De salientar a grandeza das ornamentações que o povo de Marrancos preparou com muito cuidado.

Serviu primorosamente a **Marisqueira.**

Comissão de Honra

Sua Excelência Rev.ma o Sr. Arcebispo Primaz
Ex.mo Sr. Governador Civil
Ex.mo Sr. Presidente da Câmara de Vila Verde
Ex.mo Sr. Presidente da Câmara de Braga
Ex.mo Sr. Dr. Felicissímo Campos, Presidente da Junta de Província
Ex.mo Sr. Dr. Francisco Prieto, Director Geral do Ensino Secundário.
Rev.mo Mons. Manuel Mosqueira
Rev.mo Sr. Dr. Francisco Gonçalves, Presidente da U. N.

Comissão Executiva

Ex.mo Sr. Dr. António Ribeiro Guimarães, Sub-delegado de Saúde
Ex.mo Sr. Dr. Bernardo Ferreira
Ex.mo Sr. Dr. Lucíolo de Araújo
Ex.mo Sr. P.e Aloísio de Sousa
Ex.mo Sr. Abel Pereira
Ex.mo Sr. António José Pinheiro
Ex.mo Sr. Constantino Vilela
Ex.mo Sr. António Manuel Lopes
Ex.mo Sr. José Joaquim da Silva
Ex.mo Sr. Avelino de Sousa Braga
Ex.mo Sr. António Macedo
Ex.mo Sr. Egidio Sampaio
Ex.mo Sr. António de Queirós
Ex.mo Sr. Albino José de Oliveira
Ex.mo Sr. P.e Alberto de Araújo Cunha

Comissão Paroquial

Sr. António de Queirós
Sr. João Ferreira
Sr. Júlio de Oliveira
Sr. Luís da Silva
Sr. Manuel de Queirós
Sr. Joaquim da Silva
Sr. António Gonçalves
Sr. Joaquim Silva

Motivos para venerar Maria

(Continuação da 6.a pág.)

ainda que nós tivessemos tantos olhos como há de estrelas no firmamento, tantos corações como de Anjos há no Céu, tanto amor como jamais houve em todas as criaturas,—nunca teríamos a metade do que que nos seria preciso para A contemplar, e para A amar tanto como Ela é digna de ser vista e amada.

A estrema facilidade de conquistar suas boas graças e de obter dEla tudo o que pode desejar-se Elevado algo mais accessivel e mais prendado do que Maria? Pessoas sem conta quase reduzidas ao desespero não fizeram mais que reclamar o seu auxilio e invocaram mais uma vez o seu santo nome, e logo Ela as preservou da morte temporal ou da morte eterna. Muitas vezes Ela não espera que A invoquem; mas antecede-se aos nossos desejos. A Mãe de misericórdia vôa por toda a parte onde vê misérias, dizia outrora Ricardo de S. Vítor, porque vê as nossas lágrimas neste vale de lágrimas, ouve os nossos gostos neste desterro; e para Ela é enxugar as lágrimas vê-las correr, é acalmar os gemidos e ouvi-los.

A vontade de Deus que quer que amemos ciente e conscientemente a sua Santa Mãe Santíssima. Que ousadia a do sábio Idiota! Muitas vezes, diz ele, a misericórdia da Mãe livrou aqueles que a justiça do Filho podia condenar. E' um prazer, quando Assumero pronuncia o decreto de condenação contra todos os judeus, vêr a rainha Ester libertá-los a todos de um só justo por suas humildes preces. Jesus quer condenar, mas Maria quer salvar. A Justiça está do lado de Jesus; a clemência do lado de Maria. Um alega o sangue que derramou: a outra o leite que corre dos seus peitos. Um invoca o direito e a lei; a outra os passaportes do amor.

O nosso interesse. — O' Deus! que vergonha para nós que tenhamos a alma tão estreita e o coração tão apegadiço, que nós não saibamos amar a Deus, nem a sua Santa Mãe, se nisso não vos vai interesse! Não seria um acto cheio de nobreza e de generosidade amar a Rainha do Céu por amá-lA, admirá-lA porque é admirável? Mas se é preciso contemporizar com a nossa fraqueza, amemo-lA pelo menos tanto como os nossos interesses exigem.

Pela Administração

Novo assinante: o sr. Álvaro da Silva Barros, de Rio Tinto.

Pagaram: de 19-3-959 a 19-3-60: os sr.s Luís de Oliveira, Francisco da Silva Viana e Armando Martins Braga, todos de Prado;

De 19-3-58 a 19-3-59: António da Costa Macedo, José António de Araújo Esteves, Rosa Alves Ferreira, D. Noémia Laura da Fonseca, Luís de Oliveira, José Maria Ferreira de Oliveira, Joaquim de Jesus Coelho, João de Oliveira, Gaudêncio Carneiro Quintão, Carolina de Araújo Valente, Augusto Fernandes Carneiro e Antónia Lúcia Gonçalves da Silva, Mário dos Santos Fonseca, Manuel Alves Baixo e Domingos Quintão do Vale, todos da Laje;

De 19-3-59 a 19-3-60: António Domingues Vaz, António Lopes Moutinho, Amaro de Macedo, António da Costa Magalhães, Domingos Alves Baixo e Carlos Alberto Martins.

De 1-9-59 a 1-6-60: o sr. António de Sá Martins ,de Braga;

De 11-5-59 a 11-5-60: a sr.a D. Ester de Araújo e Lima Graba, Lisboa;

De 30-8-59 a 30-8-60: a sr.a D. Alice Braga de Almeida, de Parada de Gatim;

De 30-9-59 a 30-9-60: o sr. Joaquim de Faria, de Soutelo.

A todos o nosso agradecimento.

***

De 18-8-59 a 18-8-60 Júlio da Silva, de Lisboa.
De 17-7-59 a 17-7-60 António Correia, do Brasil; Francisco Correia, do Brasil; Jesuino Correia, do Brasil.
De 31-8-59 a 31-8-60 José Américo Lino Gonçalves do Porto.

Prado-Santa Maria

GRUPO DESPORTIVO DE PRADO

Aproxima-se a nova época de Futebol—1959-60 que todos os desportistas amantes do desporto Rei, aguardam anciosamente.

Aquí na nossa terra, cremos também assim sucede já que contamos com o nosso glorioso Desportivo. Várias razões nos levaram a escrever estas linhas, dado que o momento é oportuno.

A actual Direcção do Desportivo tem feito os seus melhores esforços no sentido de colocar o seu Grupo à altura da fama e prestígio de que desde a sua fundação vem disfrutando, muito embora tenha lutado com adversidades e o tempo que se seguiu desde a sua eleição até à data seja ainda muito pouco. Todavia tem feito o possível.

Como acima se diz apróxima-se a nova época de Futebol, por isso, a Direcção, sempre atenta aos problemas do Club, tenciona Filiar o Desportivo na Associação de Futebol de Braga, para assim, poder entrar no Campeonato organizado por aquela Associação. Para isso, precisa a Direcção da colaboração de todos os Pradenses e muito especialmente dos Sócios que últimamente se inscreveram. A Direcção espera que todos os Sócios paguem com pontualidade as suas cotas e que cada sócio faça por conseguir mais um sócio.

Como é sabido as despesas são enormes e as receitas deminutas.

Com um pouco de boa vontade de todos, tudo se resolverá e, então, teremos o Desportivo ao lado dos grandes Clubs e a elevar bem alto a Vila de Prado.

Pradenses! Meditai bem neste apêlo que vos dirige a Direcção.

NOTAS PESSOAIS

Em goso de merecidas férias chegou com sua família a esta Vila, o Ex.mo Snr. Dr. Juiz Pedro Vicente de Morais Campilho, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

***

Com sua família partiu para a Praia de Apúlia o distinto médico desta Vila Dr. João Rodrigues de Sousa Lima Cruz.

Também em gozo de férias, encontra-se nesta Vila, com sua família, o Snr. Quirino Torres Soares, Empregado superior da Companhia Fabril do Cávado.

Para a Praia de Apúlia, partiu em gozo de férias, com sua família, o conceituado comerciante desta Vila Snr. José Joaquim de Queirós.

Chegou a esta Vila com sua família onde vem passar o seu habitual período de férias o importante industrial da cidade do Porto, Snr. Américo Joaquim de Queirós.

PASSEIO — ROMAGEM

No dia 27 de Agosto, pelas 9 h., em 12 camionetas, partiram 600 pessoas desta Vila em animado passeio-romagem ao Templo do Sameiro.

Deviam ser 11 h., quando, no Bom Jesus, os nossos peregrinos, ouvida a explicação das diversas capelinhas do Monte, se organizaram com diversas bandeiras, cantando o terço, num brilhante cortejo penitencial com destino ao Sameiro.

Uma vez lá chegados, começou a Santa Missa, na qual comungou a quase totalidade dos peregrinos.

De tarde, após a refeição e alguns jogos interessantes da rapaziada tivemos a adoração ao S.S., consagração e despedida a Nossa Senhora do Sameiro.

E já eram 18 h. quando saltámos das camionetas para o espaçoso terreiro da Santa Marta, onde toda a nossa gente merendou e fez recreio.

De lá partimos depois, em animada cantarola, em expansiva alegria, rumo a Prado, terminando mais um paseio-romagem ao Sameiro, prémio da Catequese, prémio que já faz tradição.—F. S.

Aniversário Natalício — Celebrou, em 7 do corrente, o 52.º aniversário de nascimento, o nosso amigo Sr. João Carlos de Araújo.

Parabéns e votos duma vida longa e feliz.

Para o Céu — Deixou este mundo, no passado dia 5, o inocentinho José António da Silva Peixoto, de oito meses de idade.

Era filho de António Dias Peixoto e de Carolina Baptista da Silva.

Que seja um poderoso advogado de seus pais, junto de Deus.

Baptismos — Receberam o santo sacramento do Baptismo, durante esta quinzena:

Teresa de Jesus, f.lha de José Maria dos Santos e de Teresa da Silva Brito. Foram padrinhos Amaro Gomes dos Santos e Teresa de Jesus de Faria Fernandes;

António, filho de José da Silva Simão e de Maria de Sousa Ferreira. Foram padrinhos António Ferreira e Maria da Luz Mota;

E Maria da Glória, f.a de José Domingos Pereira de Sousa e de Maria Dias Peixoto. Foram padrinhos Manuel Joaquim Ferreira de Sousa e Rosa Pereira Gonçalves.

Largo Sousa Lima

Gritamos, novamente (e gritaremos enquanto não formos ouvidos) contra o abandono, quase total, do Largo Sousa Lima.

Esta Praça, que com muita propriedade chamamos Sala de Estar de Prado, deveria ser o ponto central dos nossos cuidados, dos nossos pensamentos, deveria constituir o nosso orgulho. A verdade, porém, é que é o indice mais alto do nosso desleixo, ou melhor, do abandono condenável a que nos deixa quem pode. O Largo Sousa Lima constitui a nossa vergonha.

E' preciso uma remodelação geral no jardim. E' preciso, depois, conservar com asseio e carinho os canteiros, para o que é de necessidade urgente um poço e bom material de irrigação.

Necessário se torna, depois, criar um horto, por modesto que seja, para sustento do jardim.

De maior necessidade, porém, é a construção de um fontenário nesse Largo. Não são apenas as ervas do jardim (não digo as flores, porque as não tem...) que morrem de sede; são também muitas famílias dos Penteeiros e do Largo Sousa Lima. Nos Penteeiros há um poço particular que tem de servir para toda a gente desse Largo.

Depois, quem poderá negar a premente necessidade de umas instalações sanitárias nesse lugar ou perto para o público?

Por favor não nos digam que isto, que pedimos, não é preciso. Que é preciso toda a gente vê. Só não vê quem é cego ou não quer ver!

Por isso, mais uma vez, rogamos confiantes a quem pode a breve satisfação destes justos anseios. — F. S.

A falta de educação

»De pequenino se torce o pepino» diz o velho rifão; e assim é. Assim é na medida em que cada pepino tenha, a acompanhar a sua evolução, o bom tratador da cucurbitácea, o que na maior parte dos casos, raramente existe, e se existir, é, regra geral, não para torcer mas para entortar o fruto entregue à sua deseducação, pois que quanto a educação... ponto final.

E' de lamentar a falta extraordinária de educação verificada na criança hodierna: além de, como sempre, assaltaram os quintais, roubando e estragando fruta e fruteiras, apedrejam o dono, se porventura este os surpreende.

Isto, passou-se numa propriedade pertencente à minha família, e o apedrejado fora o meu próprio pai, já sem forças para torcer o pepino, uma vez que os pais destes atrevidos o não fazem.

Próximo da minha residência, existe uma capela onde diàriamente se celebra o Santo Sacrifício da missa, e onde, consequentemente, caritativas zeladoras cumprem o sagrado dever do culto.

Acontece porém, que esses pepinos sem torcedor, invadem a dita capela, quando essas almas caritativas cuidam do respectivo asseio; e se estas raparigas os não deixam cometer todas as diabruras dentro da capela, valendo-se quase sempre da expulsão, fechando-lhes as portas, soltam-lhes de fora palavrões obscenos, fazendo corar qualquer adulto, de vergonha, ao mesmo tempo que com grandes pedras batem estrondosamente nas portas, estragando pinturas e madeiras.

São estes os vadios quotidianos da rua, que, advertidos por gente de bem, vomitam pela própria boca o puz da educação ministrada em casa pelos pais: «Bata-me, que isso é o que eu quero», palavras de que se serviu há dias um desses garotelhos a pessoa idónea, quando o repreendia de falta grave. «minha mãe, diz que o que quer, é que alguém nos ponha a mão, que o caso é com a guarda».

O sino da capela a que aludi, de quando em vez, toca, desenfreadamente, alarmando a população.

Por vezes, repreendidos, fogem, insultando a pessoa que os repreendera; e se esta não quer fazer papel de canalha correndo atrás deles e sujeitando-se às pedras que lançam sobre o perseguidor, o remédio é ir-se embora. Mas nem sempre assim sucede, pois que por vezes, voltando-se para o seu educador, já que pais não têm, lançam a frase já sobejamente conhecida: «ponha-me as mãos, etc».

E o caso tem sido confirmado, com a corrida constante de gente para a guarda, porque, praticando alguém a obra de misericórdia, «corrigir os que erram» os pais... toca a proceder. E desta maneira educam os filhos!

«Dura lex, sed lex». Não me revolto pois contra a Lei tão necessária à harmonia dos povos pela correcção.

Se se trata de espancamento inflingido aos indefesos, aplique-se a Lei.

Porém, quando se trata de umas boas bofetadas ou esticões de orelhas a um destes candidatos a vadios, achava justo que as autoridades, aqui felizmente tão bem representadas na pessoa do inteligente e prudentíssimo Sr. António da Silva Paulino e dos seus distintos subordinados, dessem uma boa descalçadura ao paizinho ou mãezinha que ali se deslocam apresentando tais queixas.

Quanto a mim, apesar de gostar imenso de crianças, não estou na disposição de ouvir disto e calar-me; e, por conseguinte, logo que a frase se repita, zás! E depois que se vão queixar.

Gota D'orvalho

Limpesa

Chamamos a atenção dos moradores das ruas Francisco Lopes Ferraz e Costa Faria para a grande falta de limpeza em que por vezes deixam ficar os seus passeios e valetas.

Sobretudo na Rua Costa Faria, que dantes se chamava Rua do Progresso e hoje se pode chamar do Retrocesso, sobretudo nesta é preciso mais cuidado. Não raro se vêem por lá palhas, escarros, tojo, pontas de cigarro, papéis, etc.

Como sabem, a nossa Vila não tem um varredor público. E' necessário então que os Ex.mos Moradores dessas e doutras artérias mantenham sempre limpas as frentes dos seus prédios — F. S.

Órfãos

Continuam os bandos de matulões vagueando pelos campos na sua faina diabólica de mal-fazer.

Não digam que são crianças! São criançolas! São quadrilhas ininterruptas de homens de 16, 17, 20 e mais anos de idade, que destroem os milharais e roubam as frutas, e, sem vergonha nem respeito se insurgem contra os pobres lavradores, tentando justificar os seus estragos.

Pobres rapazes! Não têm pais! Se os tivessem não andavam assim! São órfãos, coitados! Não haverá um orfanato para eles? — Há! Temos a cadeia! — F. S.

Resignação

Que importa que o mundo haja esquecido
Meu nome, me atraiçoe e calúnie,
Que diga mal de mim, me desafie,
Me chame monstro, louco ou pervertido?
Que importa que me chamem malfadado,
O símbolo da tristeza ou da ruína,
Carrasco, desertor, bala ferina,
Farrapo, lama ou triste arruínado?
Qu'importa que me lancem na torpeza,
As línguas monstruosas dos mundanos
Vomitem sobre mim todos os danos
Causados neste mundo d'incerteza?
Qu'importa, mas qu'importa, que em meu rosto
Seja lançado o pus da humanidade?
Qu'importa que numa falsa verdade
Me aclamem mensageiro do desgôsto?
Ó não, ó não m'importa, na verdade,
Se na consciência não me pesa o crime.
Na alma tenho um Deus que me redime
E a minha vida... é só na Eternidade!

Gota D'orvalho

Parada de Gatim

PROGRAMA DAS FESTAS EM PARADA DE GATIM

(Comemoração das bodas de prata sacerdotais)

E' com grande azáfama que a mocidade desta freguesia percorre todos os lugares, onde possam encontrar motivos para o arruado das grandes festividades que terão lugar nos dias 21 e 22 do corrente.

No dia 21 chegarão a esta freguesia os potentes aparelhagens sonoras do Ex.mo Sr. Alberto Rodrigues Peixoto, da Portela do Vade, consideradas as melhores do Minho, que permanecerão entre nós até ao dia 24.

À tarde encontrar-se-ão na igreja paroquial os sr.s Padres para atender em confissão todos aqueles que desejarem preparar-se para o dia festivo.

À noite será queimada uma camioneta de fogo de artifício, feito nas oficinas dos melhores pirotécnicos do norte do País.

Ao raiar da aurora do dia 22 uma insurdecedora trovoada de salvas despertarão todos os habitantes locais. Pelas 8,30 horas haverá missa solene cantada pelo «distinto grupo coral masculino» desta freguesia. Durante a missa efectuar-se-ão as cerimónias da comunhão solene de algumas dezenas de crianças, bem como da 1.a comunhão Após a missa haverá exposição do Santíssimo e será entoado um solene Te Deum seguindo-se a bênção do SS.mo e o beija-mão. No final será oferecido um lauto banquete onde tomarão parte pessoas de alto destaque.

À tarde será proferida uma alocução acerca das grandezas do Sacerdócio.

Seguir-se-á uma imponente procissão na qual será transportado em luxuoso andor, o patrono da freguesia. No final pelas 17 horas terá lugar no recinto da Igreja, uma grande sessão teatral. Nesta sessão também serão proferidos alguns discursos.

À noite, despedida dos grandes pirotécnicos com duas grandiosas partidas de fogo.

As festas serão abrilhantadas por uma afamada banda de música.

Será este o programa das festas, salvo qualquer motivo imprevisto.

Aniversários — Festejou o seu dia natalício em 11 do corrente, a menina Maria do Céu da Silva Correia, filha do Sr. Manuel Correia e da sr.a Rosa de Oliveira e Silva.

—Também no dia 10 do corrente festejou o seu aniversário natalício o ilustre filho desta terra e conceituado comerciante no rio de Janeiro sr. Francisco Correia.

Todos os seus conterrâneos se regozijam que esta data se comemore por longos anos, não só pelos benefícios que tem prestado a esta freguesia e que continuará a prestar, mas também pela distinta família a que pertence.—C.

Oleiros

CASAMENTO — Realizaram no passado dia 22, o seu casamento menina Maria da Purificação da Silva Cachetas, filha do sr. António Domingues Cachetas e Dulcídia da Silva Rosas, com Manuel Joaquim Gonçalves Leitão, da Aldeia.

CHEGADAS — De visita à sua família, esteve alguns dias entre nós Epifâneo da Silva Cachetas, da escola de aviação militar de Lisboa e que já regressou àquela base aérea.

NNOVAS MATRIZES — Começaram já no princípio do mês e têm continuado as avaliações dos prédios rústicos desta freguesia.

A comissão constituída para o efeito tem sido auxiliada pelos informadores srs. Domingos Gonçalves de Carvalho e José Gomes Fernandes.

FESTA DE N. Sa DOS ANJOS — Embora com bastante atrazo damos agora notícia da realização da festa de N. Sa dos Anjos no primeiro domingo de Agosto, que decorreu com muito brilho.

Foi já eleita a mesa para o próximo ano assim constituida:

Juiz, José Armindo Gonçalves de Macedo.

Secretário João Fernandes Pereira.

Tesoureiro Joaquim Peixoto de Sousa.

Procurador Manuel Dias de Araújo.

Com os agradecimentos à mesa que realizou a brilhante festa deste ano fazemos os melhores votos para o próximo ano. — C.

* * *

No passado dia 22 realizou-se na igreja paroquial o casamento de Manuel Joaquim Gonçalves Leitão com a menina Maria da Purificação da Silva Cachetas. De-

(Continua na 5.a página)

Retiro

Termina hoje o retiro das mulheres que se tem efectuado na Capela do Bom Sucesso dirigido pelo Snr. Dr. António de Castro Xavier Monteiro.

Por Pico de Regalados

Baptizados — No dia 20 de Julho foi baptizado o segundo filho de António Ribeiro de Barros e de sua mulher Maria Veloso da Silva. A criança recebeu o nome de José da Silva Barros e teve como padrinhos José Martins de Oliveira e Maria do Patrocínio Veloso.

No dia 2 do corrente foi baptizado o sétimo filho de José Gonçalves e de sua mulher Rosa de Jesus Araújo. A criança recebeu o nome de Manuel Araújo Gonçalves e teve como padrinho seu tio paterno João da Cruz Gonçalves e como madrinha sua irmã Helena dos Anjos Araújo Gonçalves, briosa empregada no Hospital de Santa Maria da cidade do Porto, e que veio dessa cidade expressamente para ser madrinha do seu irmão agora baptizado.

No dia dez do corrente também teve a mesma felicidade de receber a graça do baptismo a primeira filha de António Martins de Oliveira e de sua mulher Maria Esperança Veloso de Oliveira. A criança recebeu o nome de Maria Alice Veloso de Oliveira e teve como padrinho seu tio paterno José Martins de Oliveira e como madrinha sua tia materna Aida Veloso de Oliveira.

No dia 23 do corrente foi baptizada a primeira filha de Frankim Alves Ferraz e de sua mulher Maria de Fátima da Silva Oliveira. A criança recebeu o nome de Alexandrina Oliveira Ferraz e teve como padrinhos seus tios António Alves e sua mulher Maria Gonçalves.

Os nossos parabéns aos pais das crianças acima mencionadas que tiveram a felicidade de ver os seus filhos enriquecidos com a graça do Senhor.

Festa de Santo António — No dia 13 de Setembro realizar-se-á nesta freguesia uma grandiosa festa em honra de Santo António que será abrilhantada pela afamada banda de música de São Martinho da Gandra, Ponte do Lima.

* * *

Peregrinação a São Bento — No dia 27 do corrente realizou-se uma peregrinação a São Bento da Porta Aberta. Todos os anos se organiza uma pequena peregrinação ao conhecido Santuário, pois o povo desta freguesia tem grande devoção ao glorioso santo que junto do Senhor defere todos os pedidos que lhe são dirigidos.

De manhã, cinco camionetes, sendo três de Salvador Alves Pereira e duas de José Alves, começaram a vencer a grande distância que nos separa do mencionado Santuário e às 11 horas iniciava-se a festa com missa cantada, sermão, procissão e outras devoções.

Falecimento — Chegou até nós a triste notícia de ter falecido, no Rio de Janeiro um brioso filho desta freguesia, João José Pires, grande amigo do progresso desta terra, pois ainda há dois anos concorreu com a generosa esmola de 2.000$00 (dois contos) para ajuda do tríduo do Sagrado Coração de Jesus e do primeiro lausperene que se realizou na igreja paroquial e o ano passado concorreu com a quantia de 2.500$00 (dois contos e meio) para ajuda das despesas com a instalação da electricidade na igreja e residência paroquial.

Era também grande amigo da confraria do Senhor dos Passos de Vilarinho, pois já há vários anos que fazia as despesas com a tradicional comemoração da paixão do Senhor.

Ainda há pouco tempo tinha vindo visitar a sua família na sua Quinta do Vilar desta freguesia e nada dava a entender que tão depressa desapareceria do convívio dos seus vários amigos. Era um grande benfeitor da sua família, pois a muitos levou para o Rio de Janeiro e a outros mandava generosas lembranças no natal e na páscoa.

Apresentamos os nossos pêsames a todos, mas muito especialmente à sua velha mãe que reside na referida quinta do Vilar e à sua dedicada esposa Senhora D. Laura Alevato Pires e ao seu filhinho João José Alevato Pires que tão cedo ficou sem o seu idolatrado pai.

Que o Senhor tenha junto do seu trono aquele que tantas acções nobres praticou e que sua família tenha coragem para se confortar com a vontade de Deus são os nossos votos.

DE VILARINHO

Causou também grande tristeza, nesta freguesia, a morte do Senhor João José Pires, que durante vários anos custeou as despesas com a solenidade dos Passos. Já foi celebrada uma missa pela sua alma na capela de Santa Luzia e grande número de pessoas assistiram a ela. Está ainda resolvido realizar ofício e missa no 30.º dia.

O Reverendo pároco desta freguesia, num gesto que muito o enobrece resolveu abrir uma subscrição entre os paroquianos. Daqui dirigimos os nossos parabéns ao Senhor P. Francisco Cardoso e aprovamos de alma e coração a sua feliz iniciativa. Esperamos ver em acção o brio do povo de Vilarinho para manifestar a sua simpatia pelo ilustre finado.

Festa de São Mamede — Realizou-se nesta freguesia a festa em honra do seu padroeiro, São Mamede, a quem o povo tem grande devoção. Constou de missa cantada, sermão e procissão eucarística até ao cruzeiro paroquial.

Esperamos que São Mamede há-de abençoar todos aqueles que trabalharam para a solenidade da sua festa. — (C.).

De visita

De visita a seus pais, em Turiz, encontra-se o sr. António da Costa Magalhães e Ex.ma Esposa, assinantes do nosso joranl. «O Vilaverdense» saúda-os e deseja-lhes muitas felicidades.

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanchse

TELEFONE 2305 — BRAGA

As Comemorações Arquidiocesanas das Bodas de Prata da A. C.

Continuação da 1.a página

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO ARQUIDIOCESANA

Durante estes breves dias, mais de meio milhar de «Semanistas», assistentes, dirigentes e militantes da A.C. desta Arquidiocese estiveram reunidos em Cenáculo, para se debruçarem sobre os mais candentes problemas que os preocupavam, em vista do Apostolado.

Numa comunhão de ideias tão perfeita e tão íntima se desfiaram as nossas múltiplas **dúvidas**, as nossas **dificuldades**, as nossas **queixas** (deixai exprimir-me assim), os nossos **anseios**... que bem poderiamos dizer que nos encontrámos na intimidade fraterna duma família em que todos os membros, além duma estima recíproca intensa, possuiam autêntica unanimidade de vistas, perfeita harmonia de sentimentos, completa união de vontades decididas para a solução dos problemas postos.

Mais adiante continuou:

Iremos; iremos mais unidos, dispostos a cerrar fileiras indestrutíveis, para os embates que teremos de aguentar e que — bem o sabemos — terão de ser duros e violentos.

Nesta hora grave em que o mundo se debate numa tremenda guerra de ideais, em que tanto «micróbio intelectual, moral... existe no ambiente que nos rodeia, em que tantos e tão purulentos «miasmas» invadiram a nossa sociedade — no dizer do nosso muito querido Bispo Auxiliar — «todos somos necessários» para as lides do bom combate. E todos nós, de alma retemperada e fortelecida pelo estudo e pela meditação sobre as responsabilidades de bons soldados de Cristo, saberemos combater até final, sem nos deixarmos nunca abater pelo desânimo ,sem a menor vacilação de desalento.

Não nos deixaremos vencer jamais, porque possuimos alma forte e entusiasta, porque somos soldados viris, de rija têmpera, capazes de aguentar, em seu pleno ardor, a mais dura refrega, e não seremos nunca aquela enganadora »casca de ovo vazia», não seremos meros detentores daquele »invólucro de religião» de que também nos falou o mesmo Ex.mo Prelado Auxiliar.

Faremos que o «mundo da mentira» ceda perante o «mundo da Verdade», daquela Verdade imutável e insuperável que tem de imperar nas consciências e de impor-se em todas as circunstâncias.

Partiremos daqui sem sombras de timidez, sem sombras de hesitação de qualquer espécie, sem vislumbres de dúvidas àcerca das **certezas** da nossa Fé.

Está em crise a família?
Está em crise a juventude?
Está em crise a sociedade?
Pois bem:

Partamos rumo à família, rumo à juventude, rumo à sociedade. Partamos dispostos a reconduzir a família, à juventude e a sociedade aos verdadeiros moldes e caracteres com que o Criador as concebeu e criou.

Já vimos, em toda a sua nudez, em todo o seu triste realismo, o aspecto desolador em que o mundo de hoje se apresenta; já tivemos oportunidade de notar como, em nossos dias, campeia a preversão desenfreada de costumes, com tão larga variedade de processos desmoralizadores e tão vastos recursos de descristianização; já não desconhecemos que sopram ventos que tudo crestam, que fazem ressequir as almas e carbonizar os corações, que se debatem doutrinas e programas de vida capazes de conduzir as inteligências a paragens inverosímeis ,de inverterem a escala dos valores ,de arrastarem ao delírio aterrador. Dir-se-á que a sociedade actual está disposta a deixar-se arrastar pela torrente desagregadora que pretende remexer e destruir os alicerces de Civilização Cristã! E já, mesmo, se chegou a afirmar que assistimos ao crepúsculo da Era de Cristo!

Perdeu-se o culto da honra; vive-se no egoismo feroz e na sofreguidão do gozo sem limites; cometem-se as mais arripiantes irreverências e as mais clamorosas delinquências; redicularizam-se as poucas famílias que ainda conservam sãs as virtudes que radicam na sua tradicional estrutura; avi[illegible]-se a autoridade; deprime-se a virtude...

Numa espécie de loucura que tende a generalizar-se, estes ventos, estas teorias parecem dispostos a incendiar o mundo.

E procura-se justificar este confrangedor estado-de-coisas com os argumentos de que

- «Os tempos são outros...»
- «Estamos em época de progresso».
- Partamos rumo à família, rumo à juventude, rumo à sociedade. Partamos decididos a recristianizá-las. Levantemos bem alto o pendão da nossa Fé; lutemos, sem tréguas, à voz de comando da Igreja, certos de que «as portas do inferno jamais prevalecerão contra Ela».

Mons. Fulton Sheen, numa das suas palestras da Radiotelevisão de Nova Iorque, chegou a perguntar se, na realidade, terá falhado o Cristianismo, perante as dúvidas que, a tal respeito, alguns terão já formulado. E, para chegar a uma resposta definida, Mons. Fulton Sheen coloca-nos perante os olhos (V. em «A Vida Faz Pensar») o autêntico Cristianismo, aquele que é vivido em todas as manifestações da vida humana, que parte **de dentro para fora**, fonte de sacrifício, que exige a morte do pecado e a aplicação da Cruz por meio da infusão do espírito. Mostra-nos, por outro lado, outros «tipos» de Cristianismo que vão sendo observados e que denomina de «Cristianismo em pílulas cor-de-rosa», «Cristianismo de ambulância» e «Cristianismo-rumba».

Define «Cristianismo em pílulas cor-de-rosa» como aquele que evita a disciplina, o sacrifício, a lei moral, a verdade, assumindo o esplendor emocional e o ímpeto da inspiração, sacrificando o altar à comodidade e a Cruz à clínica.

Considerar «Cristianismo de ambulância» aquele que tenta velar pelos doentes, pelos feridos e por uma sociedade anémica, até que a ciência faça maiores progressos; aquele que «segue atrás» do movimento mundial, da arte, da coexistência, e que persegue coisas carecidas de respiração artificial.

Chama «cristianismo-rumba» àquele em que a cabeça e o coração permanecem imóveis, para só se mover a parte inferior da anatomia, isto é, aquele em que «não há sentimento ,nem grande amor, mas um desenvolvimento tremendo de actividade». E assim, «quem jogar bem o golfe ou escrever um artigo sensacional, quem praticar qualquer acto espectaculoso, é logo considerado um bom cristão».

Este cristianismo que acabamos de referir, em qualquer dos seus três aspectos mais típicos, este falhou, realmente.

O que não falhou e que jamais poderá falhar, precisamente porque é da Igreja, porque é de instituição divina, é o Cristianismo autêntico, o Cristianismo dos Evangelhos que nós queremos viver.

Não falhou nem falhará jamais o verdadeiro Cristianismo; e, porque assim é, continuaremos a lutar por Ele com denodo, sem que nada nos possa tolher o passo.

Já vimos, já observamos a miséria moral que campeia à nossa volta. Mas também já estudamos, já reflectimos sobre os «remédios» de que carece a nossa sociedade doente, a família intoxicada e a juventude febril até ao delírio.

Já vimos, já estudamos; por isso, só nos resta agir de acordo com o plano estabelecido pelo receituário adequado.

Com a nossa acção tão necessária, tão decisiva (mas que não poderá realizar-se eficazmente sem grande dose de sacrifício de **trabalho** e de sacrifício de **disciplina**), há-de resultar, com o auxílio de Deus, a cura tão imperiosa das doenças que nos propusemos debelar.

Para isso, para os bons resultados dessa enfermagem, haveremos de possuir, porém, o grande espírito do Apostolado que está na base de toda a nossa estratégia e que se traduz no grande Mandamento do Amor a Deus e ao próximo, mandamento que a todos atinge, que a todos se impõe, mas que ao filiado na A. C., obriga de maneira particularíssima, visto que **em tudo** ele deve saber impor-se pelo exemplo.

Responsabilizados pela salvação do próximo, havemos de saber cumprir — com heroísmo, se necessário — o nosso dever. Lutaremos, lutaremos sempre, com as armas invencíveis do Amor, que Deus nos forneceu, e sob o comando supremo da Igreja, através da Sua Hierarquia. Luta sem tréguas, sem horários definidos... em que estará empenhada toda a nossa vida, será aquela a que vamos lançar-nos; Luta de sacrifícios sem conta, dura, espinhosa... mas que nos dará a consolação inefável de termos sabido corresponder aquela «Vocação especial de Deus», ao chamamento divino para o Apostolado que levou o inesquecível Pontífice Pio XII a considerar-nos «quase sacerdotes».

Saibamos, por conseguinte, responder «Presente!» nesta «mobilização» geral dos membros do Corpo Místico de Cristo, para a restauração cristã da sociedade, da família, da juventude.

E assim Deus nos ajude!

O Sr. Dr. Loureiro Amorim lê as conclusões da Semana

Mal se calaram as palmas vibrantes ao orador antecedente, o Sr. Dr. Loureiro Amorim leu as conclusões da Semana, tendo antes declarado que se não tratava da redacção definitiva e sim de uma redacção provisória.

Eis, as conclusões:

INSTAURARE OMNIA IN CHRISTO

«Minha alma canta a grandeza do Senhor. Meu espírito alegra-se em Deus, meu Salvador».

São palavras de Nossa Senhora que a Acção Católica na Arquidiocese de Santa Maria de Braga repete, comovida, num uníssono grandioso ao concluir a Semana de Estudos comemorativa dos XXV anos da Acção Católica Portuguesa.

A Acção Católica na Arquidiocese Primaz quer primar no amor à Santa Igreja, ao Santo Padre, aos seus Pastores.

Quer reparar o espírito de revolta hodierno, obedecendo filial e incondicionalmente a todos Aqueles que receberam de Deus uma participação da Sua autoridade.

Alegra-se com o ambiente fraterno de caridade, espírito de cooperação e mútuo entendimento entre todos os que, sob as ordens do Santo Padre e Hierarquia Eclesiástica, se dedicam ao apostolado, ambiente que reinou nestes dias e que a todo o custo importa manter e desenvolver.

Depois de verificada a situação moral e religiosa da Arquidiocese reconhece que, apesar do que se fez nos anos passados, é imenso o que falta fazer.

Importa, acima de tudo, que o Catolicismo em Terras do Minho não seja só de tradição, mas integralmente vivido, sobretudo pelos membros da Acção Católica, numa consciencialização, quanto possível perfeita, de todos os seus deveres religiosos e cívicos, individuais e familiares, sociais e profissionais.

Assim, os dirigentes que participaram na Semana Arquidiocesana reconheceram a necessidade imperiosa e urgente do regresso à Paróquia — base de toda a vida comunitária da Igreja — e de que o trabalho da A. C. se reforce nesta base, procurando-se que em todas as paróquias se institua a A. C., sempre que possível, com as quatro Organizações;

Reconheceram também ser grave a crise que avas-

(Continua na 5.a página)

A' margem do «Homem»

Valdreu

8 de Setembro

BAPTISMOS — Em 15 de Agosto de 59, foi o baptismo duma filha do sr. Joaquim Fernandes e Arminda Guilhermina da Silva que moram na Cela. Recebeu o nome de Rosa e foram padrinhos Manuel Pereira Martins, tio materno, e a tia materna, Rosa de Silva.

Em 16-8-59 com o nome de Maria do Céu, baptizou-se uma filhinha de Manuel Alberto Moreira e Alcinda Rodrigues de Sousa que moram em Mixões de Baixo. Foram padrinhos o avô materno Manuel Flor de Sousa e a tia materna Laurinda Rodrigues de Sousa do mesmo lugar.

ECOS DO ANO ESCOLAR — Todos os beneméritos professores e regentes escolares que prestaram serviços nesta freguesia, no ano findo, retiraram para gozo das merecidas férias.

Chamamos-lhes beneméritos até porque o seu trabalho nobre, mas espinhoso e difícil, também não escapa à incompreensão de muitos e... à vingança de pessoas sem carácter e nobreza de espírito ... (Leiam as reticências) e oxalá tenham aprendido a lição.

Merece particular louvor a sra. D. Maria Alice Gonçalves Filipe que deixou a sua escola de Guilhmil, onde leccionou durante 6 anos, pondo no exercício da sua missão todo o brio e toda a alma boa, que lhe conhecemos.

E' do conhecimento da freguesia que todo o seu dia era para as crianças e não porque desperdiçasse as horas que oficialmente lhe estão determinadas, mas porque procurou sempre o maior e melhor rendimento do seu ensino: apresentar muitos alunos a exame e bem preparados. Uma vez que os seus interesses de família a exigiram, deixou esta freguesia que lhe deve estar grata.

ENTRE NÓS — Nesta quadra do ano passaram por aqui várias pessoas que, em visita aos seus, aproveitam este canto da serra para tonificar o organismo. Recorda-nos ter visto o sr. António Paulino e esposa que já retiraram para Lisboa, e ainda estão connosco as s-ras Mercedes de Freitas Lima Dias e filhas.

A todos desejamos umas férias muito proveitosas.

Também se encontra junto de sua mãe, o sr. Valdemar Rodrigues Esteves, há dias chegado do Brasil para tratar da saúde bastante comprometida. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

S. Miguel de Oriz

7 de Setembro

DA PRAIA — Regressou já da Póvoa de Varzim a professora oficial desta freguesia, Sra. D. Laura da Visitação Cunha Ribeiro.

ROMEIROS — Em romagem ao Santuário da Peneda, deslocou-se desta freguesia, em luxuoso auto-carro, uma caravana de romeiros desta freguesia, de S. Vicente da Ponte e de S.ta Marinha de Oriz, que já regressaram sãos e salvos a seus lares. — C.

S.ta Marinha de Oriz

7 de Setembro

CAMINHO PÚBLICO — Por iniciativa de alguns moradores desta freguesia e aprovação da Junta, começou a ser alargado o caminho público que, da estrada conduz à igreja paroquial, continuando-se assim o trabalho iniciado o ano passado, com subsídio da Câmara, desde a igreja para baixo. Oxalá as autoridades do concelho, não fazendo desta freguesia uma entrada mal vista, venham coadjuvar os esforços locais para a ligação dos 2 troços alargados, suprimindo o «gargalo» que está no lugar do Paço a «engasgar» o trânsito e dificultar o progresso futuro. Que não aconteça visto como no cemitério, cuja construção parece ter sido reservada para o tempo das «calendas gregas»...

ATROPELAMENTO — Foi há dias atropelado em Vila Verde, tendo sofrido fractura duma perna, pelo que se encontra internado no Hospital do concelho, o Sr. Abílio Carneiro Rodrigues (Tavares), do lugar de Cortinhas.

NOTICIAS VÁRIAS — Em visita rápida a esta freguesia estiveram os srs. Domingos da Paz Fernandes, nosso conterrâneo e agora a exercer a actividade em Lisboa, e Manuel Gonçalves da Silva, funcionário dos C. T. T. em Amares e que durante vários anos residiu nesta freguesia.

— Atraídas pela sedução de Lisboa, foram de labalada até à capital as nossas conterrâneas Maria Joaquina da Lomba (a Bicha), do lugar dos Pedrogos, e Maria Rosa Antunes Pereira de S. Sebastião. — C.

Pacô

Setembro, 7

BAPTISMO — Foi baptisado ontem na nossa igreja uma menina, que no acto recebeu o nome de Maria Angelina, filha de Manuel Fernandes Machado e de Maria Gonçalves Fonseca, do lugar Novo. Foram padrinhos o avô paterno, Sibério Fernandes Machado e a avó materna Maria Angelina Fonseca, desta freguesia.

CASAMENTO — Hoje consorciaram na mesma igreja paroquial os jovens José Joaquim Ferreira, de S. Martinho de Valbom, e Maria Rosa da Lomba, do lugar de Barros, desta freguesia.

Ao novo lar desejamos próspero futuro.

S. Pedro de Valbom

Setembro, 7

DOENTE — Encontra-se doente, retida no leito, a Sra. D. Irene Costa, do lugar de S. Bento. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

ROMAGEM A' PENEDA — Em amplo e moderno auto-carro deslocou-se ontem ao Santuário de N. Senhora da Peneda numeroso grupo de romeiros desta freguesia, de Paçô, de S. Martinho de Valbom e S.ta Marinha de Oriz, chefiados pelo Sr. Abel José de Oliveira Rodrigues, do lugar de S. Bento devendo hoje estar de volta dessa romagem e uma digressão pelo Alto-Minho. — C.

Oleiros

(Continuação da 3.a página)

sejamos para o novo lar as melhores venturas.

— Faleceu no dia 23 p.p. António Gonçalves de Faria, do lugar de São Sebastião, que contava 64 anos.

— Esteve alguns dias de férias em casa de seus pais Fr. Luís Filipe Pojeira Dias, da Ordem Franciscana, que há cinco anos não vinha à sua terra. Cumprimentámo-lo. — C.

Por terras da Nóbrega

A antiga freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Aboim da Nóbrega, fica situada num vale a 775 metros de altitude, sendo extremo norte e limite com o concelho de Ponte da Barca, cuja divisão é o antigo Castelo da Nóbrega, no cruzamento para a freguesia de Azias.

Segundo documentos existentes foi vigaria pertencente à Comenda de Távora da Ordem de Malta, Couto de Aboim da Nóbrega. Foi Senhor deste Couto, D. João de Aboim, aí nascido, Mordomo-mór do Rei D. Afonso III.

No casal do Eixo, desta freguesia, nasceu João Soares Vivas, capitão-mor das naus da India que foi conde da Nóbrega por nomeação de Filipe IV de Castela. Esta freguesia foi sede do antigo concelho de Aboim da Nóbrega extinto pelo decreto de 31 de Dezembro de 1833, passando a fazer parte do concelho de Pico de Regalados, extinto também por decreto de 24 de Outubro de 1855, passando desde então a fazer parte do de Vila Verde, a qual dista 16 quilómetros pela estrada de Vila Verde à Ponte da Barca.

(Continuaremos no próximo número)

Obras na Igreja — Prosseguem as obras na Igreja, obras essas onde já se gastaram cerca de duas centenas de contos. Por despacho de Sua Excelência o Sr. Ministro das Obras Públicas foi comparticipada mais uma importância para a sua continuação. Mesmo o bom povo desta freguesia tem-se sacrificado com os seus donativos para as obras, estando dispostos a continuarem. No próximo número, faremos referência à Igreja, a sua importância, etc. Era lamentável uma Igreja como esta, cujo tecto é um assombro, deixar que caísse por ocmpleto.

Não aconteceu assim, pois parte dela já está dourado a parte da Capela-mor. Agora preparam-se dois altares laterais, importantes pela sua talha. Assim todos estamos esperançados que, com a verba dada pelo Estado e com a boa vontade do nosso povo, em breve veremos a nossa Igreja completamente restaurada.

Estrada — Já foi comparticipado o segundo troço. E' com a maior ansiedade que todos esperamos, ver o mais breve no centro da nossa freguesia. Escusado será dizer a sua urgência, pois uma freguesia como esta, merecia, não só devido ao aspecto turístico, que é importante, como a diversas causas, que julgamos não ser necessário esclarecer. Oxalá que em breve o nosso desejo seja satisfeito. Assim o esperamos.

Os que partem — Para França, depois de passarem as suas »vancances» seguiram a Família Fernandez. »

—Para Lisboa a Família Veloso.

A todos desejamos sinceras felicidades.

Ensino — Estão já matriculados respectivamente nas Escolas Técnicas e no Liceu Nacional de Braga, os dois únicos estudantes desta freguesia. E' lamentável não haver mais a seguir o exemplo, pos concorreiriam para o progresso da nossa Terra. Vontade a muitos não faltaria, a falta de meios é o pior. No Liceu matriculou-se a menina Maria Irene Pereira. A gentil menina, filha de uma ilustre família, prestou no exame de admissão excelentes provas. Sinceros parabéns.

Na Escola Técnica o estudante Anibal Lobo Peixoto, finalista do Curso Geral do Comércio.

Festa — Realizou-se no passado mês, respectivamente em 15 de Agosto a festa em honra de Nossa Senhora da Assunção, e no dia 31 a do Senhor da Piedade. A principal foi a de Nossa Senhora da Assunção. O sermão do Rev.do P.e Salvador, de Sande, sensibilizou muito todos os presentes.

A referida festa pertenceu aos lugares de Povoadura e Lameiras. No próximo ano pertence a ser feita ao lugar de Casais de Vide. E' costume quando é feita por aquele lugar decorrer com grande brilho. Para o ano assim o esperamos.—C.

O melhor café é o do Brazileiro

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE, 22 1

BRAGA

A Benamor

Av.a M. Gomes da Costa

TELEFONE 23207

BRAGA

Inaugurou um primoroso Serviço de Restaurante

(ambiente de distinção)

DOÇARIA

LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127
Tel. 3300
e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espéces

GRANDES SALDOS

— NA —

Casa João Luís

A Casa João Luís Soares, Sucres, L.da

S. Paio de Merelim — BRAGA — Telef. 24935

Participa aos seus estimados amigos e clientes que este ano os seus grandes saldos, por todo o mês de Setembro,

TEM GRANDES BAIXAS DE PREÇOS

como verificará com uma visita a esta casa.

As Comemorações Arquidiocesanas

(Continuação da 1.a pág.)

O cristão, que não actua, é célula morta num corpo vivo, e a Igreja é militante.

Para todos há um mandato geral — ide e ensinai —, e de toda a doutrina cristã se conclui que é também para os membros da Igreaj.

Como exigência orgânica da Igreja, tendes de entrar no apostolado, disse o Sr. D. Francisco.

Há, porém, dois apostolados: o de inspiração particular, e o da Hierarquia, que tem mandato especial quando diz: parte em nome da Igreja, ou parte em meu nome.

Este é o da A. C., que é trabalho de categoria especial, e que dá excelsa dignidade ao militante da A. C..

Lembrou, ainda, as recomendações dos Papas Pio XI e Pio XII, e citou bela sentença de S. João Crisóstomo: «simples fiéis, atendei que formamos em conjunto um só corpo. Não deixeis aos padres toda a solicitude da Igreja».

Depois de lembrar a obrigatoriedade deste apostolado, indicou as qualidades do apostolado da A. C.: **sobrenatural**, porque é o apostolado de Cristo, continuador do apostolado da Igreja, da regeneração.

Seja sobrenatural nos fins e nas intenções.

Servindo-se da imagem da água da fonte que é pura e se polui no caminho, lembrou os perigos do apostolado, e concretizou-o desta forma: os nossos objectivos são os de sobrenaturalizar as estruturas que estejam de harmonia com a lei natural.

Depois referiu as qualidades com que o apóstolo deve trabalhar: com **total desinteresse**, apontando onde está Cristo para logo se esconder, com **absoluta serenidade**, com a convicção de quem tem o Mestre que não engana, e que nos forneceu a semente que lançamos à terra.

Desprezemos as opiniões, diz o Sr. D. Francisco, porque possuimos a Verdade.

Acrescentou que devemos, com igual serenidade, pregar a doutrina com o exemplo: incarnar em nós a doutrina que pregamos.

O cristão é baptizado, **todo**, logo prega a verdade toda.

O apostolado cristão exige união com Deus, com o mesmo Cristo, — exige, portanto o estado da graça —, e somos, consequentemente, a apologética de Cristo.

Por isso, o apóstolo pode descer ao túmulo sem ver a sementeira a lourejar.

Nada de desalento, porque os «fundamentos teológicos do Apostolado» não permitem desânimos. E cnocluiu: «Quando todos os Cristos — e todos somos Cristo — ajudarmos o Cristo único na obra da redenção, esta entrará a avassalar o mundo.

Instaurare In Christo

(Continuação da 4.a página)

sala a instituição básica da Sociedade — a família — impondo-se um sério esforço no sentido de a restaurar na sua pureza primitiva e dar-lhe uma sólida formação cristã. Para tanto é necessário: séria formação dos nubentes; educação dos Pais; apostolado familiar, que se poderia traduzir, para já, em:

BARCA PERDIDA

Nas ondas do mar salgado
Anda uma barca perdida.
Quantos sonhos se não perdem
Nas ondas da minha vida!

Não falta gente no cais,
Noite e dia, a soluçar.
Ai as almas que naufragam
Sem ninguém se incomodar!

E como a barca não chega
E o mar se estorce em procelas
Muitos se lembram da Virgem
E rezam e acendem velas.

Senhora, também eu peço
Que não deixeis ir ao fundo
Os sonhos da minha barca
E as barcas de todo o mundo!

Francisco Sério

O VILAVERDENSE

Preço anual de assinaturas:

Continente	25$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55$00
» » (via aérea)	140$00
Outras nações (via marítima)	65$00
» » (via aérea)	160$00

Babilónia em perigo

Publicou o anterior número de «O Vilaverdense» uma nossa crítica, justa, embora mal alinhada, aos despudorados concursos das «belezas» internacionais, que se têm realizado na América e ao espectáculo ainda mais condenável que nos oferecem as prais da moda. Voltamos, hoje, a ferir a mesma técla, já que a música tem de estar de acordo com a dança em voga.

Um telegrama da Malásia comunicava-nos, há dias, que as autoridades d'esse remoto país se dispõem a proibir a entrada, ali, de certas publicações ilustradas, provenientes do chamado mundo ocidental e nas quais é a pornografia, o «mot d'ordre».

Não extranhamos que tais publicações apareçam no longínquo oriente já que as nações aonde são produzidas, estão mergulhadas, até ao pescoço, n'essa imundície e, quando é muita, a lama tem de extravasar para qualquer lado.

Os primeiros ocidentais que se afoitaram a ir à Ásia, levavam, como símbolo máximo da sua civilização que é o mesmo que dizer da sua fé, um crucifixo com um Deus desnudado, laivado o divino corpo com o preciosíssimo sangue que verteu para nos salvar. Passaram-se quase dois mil anos e que manda, agora, o ocidente, àquelas mesmas regiões, regadas, em outros tempos, pelo suor e sangue dos missionários cristãos? Manda as tais revistas cheias de figuras impudicas, em exibição chocante de licenciosidade e desvergonha em que a mulher, tipo «La Maja Desnuda», de Goya, é o único tema.

Há um certo paralelismo nos dois processos: os antigos civilizadores serviam-se da figura sacrossanta do Redentor, cricificado e laivado de sangue o seu divino corpo, para chamarem à Via, à Verdade e à Vida, os gentios envoltos nas trevas do politeísmo. Os modernos agentes de Satanás servem-se também de corpos desnudados ou quase, em posturas de demoniaco aliciamento, nos quais o vermelhão dos adornos parece ser um propositado arremedo ao roxo das chagas de Jesus!

E é assim, ó Ocidente, que queres merecer o auxílio de Deus contra o Oriente que, hoje, te apavora?

Novo Baltazar, delicias-te com o festim do teu materialismo e, enquanto ultrajas a verdadeira moral cristã que dizes representar, esqueces-te de que o Ciro das estepes vai cercando a tua Babilónia e de que a mão invisivel não tardará a traçar sobre os teus céus as legendárias palavras: Mané! Thécel! Pharés!

A. S. S.

Um problema e um exemplo

Embora muita gente ignore os serviços que podem ser confiados aos cegos, o certo é que são muitas e muito variadas as profissões que os mesmos poderão desempenhar nos vários sectores das actividades humanas. Isto quer dizer que um invisual, depois de devidamente educado e preparado pode ser aproveitado para serviços de diversa natureza e que, portanto, não pode ser considerado um ser humano inútil pelo facto de ser vítima da infelicidade de não poder gozar a regalia de contemplar os cenários do ambiente que o rodear. Por outro lado, é sempre triste e doloroso que uma pessoa, seja qual for a categoria social a que pertencer ,se sinta impossibilitada de dispor do funcionamento dos seus órgãos visuais, uma vez que se trata dum defeito físico que nem ao menos permite que se aprecie os sorrisos dum filhinho, o qual sòmente pode ser visto através dos olhos da sua alma, porque esta nunca deixa de ver os entes mais queridos, quer se trate da infância, quer da adolescência. No entanto, a existência de Institutos destinados à recuperação dos cegos representa para esses infelizes uma consoladora esperança de aliviarem a sua amargura e até de ficarem aptas a vencer a luta pela vida, isto, é claro, para aqueles que tiverem necessidade de enfrentar essa luta, sem recorrerem à mendicidade.

Em alguns países, este problema dos invisuais tem tido grandes progressos, tanto no sentido de os preparar para o exercício de alguma profissão e de lhes proporcionar um certo grau de cultura, como ainda no sentido de recuperarem a vista por meio duma intervenção cirúrgica designada pelo **enxerto da córnea.** Não sei se em Portugal existe algum caso destes, mas em alguns países estrangeiros, como, por exemplo, nos Estados Unidos da América, são frequentes estas intervenções da grande cirurgia. Quanto ao que se passa entre nós, os portugueses, este problema tem evoluído satisfatòriamente, não obstante se encontrar ainda bastante distante duma evolução perfeita e completa. Por tudo isto — e é muito pouco — a que faço referência, nenhuma pessoa, pelo menos regularmente esclarecida, poderá estar convencida de que um cego, quando pobre, apenas serve para pedir uma esmola e se, infelizmente, assim acontece em grande parte, isso não justificará aquela afirmação, como se poderá verificar pela seguinte notícia, há dias publicada na Imprensa:

«Telefonista cega convidada a trabalhar numa fábrica de máquinas de escrever

Interessando-se pela obra que está sendo levada a cabo pela Fundação Sain, a fábrica Messa, de máquinas de escrever, dirigiu-se àquele filantrópico estabelecimento de recuperação humana, expondo-lhe o seu propósito de colaboração, e perguntando se a Fundação Sain contava com pessoal habilitado para colocar.

Tendo recebido resposta afirmativa, a fábrica Messa acaba de admitir ao seu serviço uma telefonista, cega, treinada na Fundação, enquanto alguns operários já preparados aguardam apenas que a mesma fábrica também os possa admitir.

E' justo reconhecer à fábrica Messa a sua esclarecida compreensão do problema dos cegos, e a valiosa colaboração que lhe está dando por forma tão simpática e positiva. E bom será que este exemplo — que, diga-se de passagem, não é único — seja seguido por todas as firmas e instituições que têm possibilidades de oferecer, a quem precisa de ganhar a vida ,alguns dos muitos trabalhos em que os cegos dão o mesmo rendimento que as pessoas que vêem».

De resto, a cada passo se vêem, em documentários cinematográficos, cegos empregados em actividades de responsabilidade, mesmo sob o ponto de vista técnico. No caso presente, merecem os maiores louvores a benemérita Fundação Sain e a fábrica Messa, pois trata-se dum exemplo que muito dignifica quem o dá.

Mário Menezes

FESTAS EM HONRA

DE

Nossa Senhora do Alívio

Em Soutelo — VILA VERDE — NO ANO DE 1959

PROGRAMA

NO DIA 12 DE SETEMBRO

Missa às 8 horas e distribuição da Comunhão.

Às 17 horas (5 da tarde), **Terço, e Bênção Eucarística.**

Ao anoitecer algumas girândolas de fogo anunciarão a continuação das romagens ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

A fachada do templo será profusamente iluminada.

NO DIA 13, 2.º DOMINGO DE SETEMBRO

Às 10 horas, **Missa Solene a grande instrumental.**

Às 16 horas, (4 da tarde), Terço, Sermão e Bênção Eucarística e **Soleníssima Procissão em honra de Nossa Senhora do Alívio,** em que tomam parte as Cruzadas Eucarísticas, Associações e Confrarias das freguesias visinhas.

DIA 20, 3.º DOMINGO DE SETEMBRO

Imponente Peregrinação de todas as freguesias do Concelho de Vila Verde.

À chegada da Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio, pelas 12 horas, **Alocução** aos Peregrinos e

Missa Campal com cânticos.

Em seguida descanso, podendo os peregrinos aproveitar este espaço de tempo para cumprir as suas promessas e oferecer os seus donativos para as obras do Santuário, em grande incremento.

Às 15 horas (3 da tarde), **recitação do Terço, Adoração Solene do SS.mo Sacramento com pregação e em seguida magestosa Procissão e Bênção Eucarística e consagração do Arciprestado de Vila Verde aos Sagrados Corações de Jesus e Maria.**

No fim **Apoteose** a Nossa Senhora do Alívio.

Nos dias 12, 13 e 20 haverá confessores no Santuário para atenderem aos devotos de Nossa Senhora.

A Peregrinação será precedida de novena, às 7 horas, no Santuário, e nas freguesias do Concelho às horas julgadas mais convenientes pelos Reverendíssimos Párocos, desde o dia 12.

São proíbidas danças, descantes, jogos, negócios e quaisquer diversões, embora lícitas

Motivos para venerar Maria como nossa Mãe

A sua beleza, é tão deslumbrante, que é o objecto beatifico dos corpos bem-aventurados após a humanidade de Jesus Cristo; tão deslumbrante, que S. Dionísio tê-lA-ia adorado como uma divindade, se não soubesse pelo Apóstolo S. Paulo que não há senão um só Deus; que, Ela é chamada nos Cânticos não só toda bela, sem mácula e sem defeito, mas um conjunto de todas as belezas do Paraiso; que S. Bernardo faz dizer aos Anjos que eles nada vêem, nem mesmo no Céu, que possa pôr-se em paralelo com a beleza da sua Rainha; que o Espírito Santo lhe dá os nomes adoràvelmente expressivos de única, de pomba, de toda bela, de bem-amada, de esposa e de irmã; que a beleza de Raquel, de Judite, de Ester, de Abigab desaparece e se desfaz em presença da beleza soberana da Mãe de Deus.

A sua bondade — Ela é tão incompreensível, que

(Continua na 2.ª página)

Nossa Senhora - Menina

Rosas brancas, rosas brancas,
Ai, rosas do meu quintal,
Nasceu-nos hoje uma rosa,
A mais linda do rosal!

Sete estrelas há no céu,
Todas sete a alumiar.
É Maria a mais bonita
Nossa Senhora a chorar...

Santa Ana fia... fia
Numa roca pequenina.
Dorme ao lado, num bercinho,
Nossa Senhora-Menina.

Nossa Senhora-Menina,
Tem ao pescoço, ao redor,
Um colar de malmequeres
Dos prados verdes em flor.

Gatinho dos olhos verdes,
Quando deixas de brincar?
Vai-te embora! Deixa o berço...
Pode a Menina acordar.

Secam fontes e ribeiras,
Ficam os montes a arder.
Nossa Senhora tem sede,
Não tem água p'ra beber.

Tem sede Nossa Senhora...
Tão pequena, coitadinha!
Vou levar-Lhe dois cachinhos
Das uvas da nossa vinha.

Vou subir ao limoeiro,
Hei-de colher um limão,
P'rá Senhora-Pequenina,
Prenda do meu coração...

Francisco Sério